



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 21/11/2014 a 27/11/2014

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Andressa Schiavo³**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
21/11/2014	10,39	378,40	32,69	5,47	3,72
24/11/2014	10,33	374,90	33,20	5,42	3,67
25/11/2014	10,51	390,60	33,42	6,17	3,74
26/11/2014	10,47	401,60	33,48	5,62	3,78
27/11/2014	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
MÉDIA	10,43	386,38	33,20	5,67	3,73

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	66,35	-0,45
RS - Santa Rosa	65,58	-0,87
RS - Ijuí	66,65	-0,74
PR - Cascavel	64,70	-3,14
MT - Rondonópolis	60,96	-0,81
MS - Ponta Porá	62,25	-2,96
GO - Rio Verde (CIF)	62,80	-2,33
BA - Barreiras (CIF)	61,25	2,34
MILHO		
Argentina (FOB)**	178,80	-2,19
Paraguai (FOB)**	136,50	1,11
Paraguai (CIF)**	167,00	2,14
RS - Erechim	29,40	4,81
SC - Chapecó	27,80	3,35
PR - Cascavel	24,80	1,43
PR - Maringá	25,65	2,19
MT - Rondonópolis	19,40	2,65
MS - Dourados	22,50	5,14
SP - Mogiana	26,60	1,92
SP - Campinas (CIF)	29,73	1,64
GO - Goiânia	24,40	6,09
MG - Uberlândia	26,35	3,74
TRIGO		
RS - Carazinho	486,00	2,10
RS - Santa Rosa	482,00	2,99
PR - Maringá	590,00	0,00
PR - Cascavel	570,00	0,35

*Período entre 21/11 e 27/11/2014

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 27/11/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,55	58,13	24,72

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 27/11/2014

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,99
Feijão (saco 60 Kg)	109,40
Sorgo (saco 60 Kg)	19,47
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,68
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,86
Boi gordo (Kg vivo)*	4,43

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

Nesta semana mais curta, já que foi feriado nacional nos EUA no dia 27/11 (quinta-feira) viu-se as cotações da soja recuperarem-se, com o fechamento da quarta-feira (26) ficando em US\$ 10,47/bushel para o primeiro mês cotado e US\$ 10,58 para maio. Nota-se uma resistência do mercado em torno de US\$ 10,00/bushel, enquanto o teto, por enquanto, fica em torno de US\$ 10,50/bushel, considerando o primeiro mês cotado.

Estas oscilações de preços deram-se em função de que as vendas líquidas de soja por parte dos EUA, na semana encerrada em 13/11, terem ficado abaixo do esperado, registrando 483.000 toneladas. Foi o pior resultado semanal desde o início do atual ano comercial 2014/15, em 1º de setembro.

Embora haja indicativos de que a demanda chinesa continue firme (as inspeções de exportação, por sua vez, somaram 2,78 milhões de toneladas na semana encerrada em 20/11, acumulando um total de 19,4 milhões de toneladas desde 1º de setembro, contra 16 milhões no mesmo período do ano anterior), os atuais preços já estão sendo considerados elevados, podendo fazer com que a China, logo mais, diminua suas compras externas da oleaginosa. Afinal, desde o início de outubro o bushel de soja ganhou 14,3% em valor. Esta alta está levando os produtores dos EUA a acelerarem suas vendas, ofertando mais produto e travando o movimento altista.

Ao mesmo tempo, a supersafra dos EUA, praticamente encerrada, continua pressionando para baixo as cotações da soja, na medida em que os estoques finais deste país serão recompostos.

Nesse meio-tempo o clima sul-americano ganha cada vez mais atenção do mercado já que a região está em pleno plantio. Nesse momento, as condições melhoraram muito no Brasil e na Argentina. Nesse sentido, a Argentina já teria semeado 36% de sua área estimada em 20,13 milhões de hectares (41% em igual momento do ano anterior), enquanto o Brasil chegou a 74% de sua área em 21/11. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, as importações chinesas de soja somaram 4,1 milhões de toneladas em outubro, com recuo de 2% sobre outubro de 2013. Todavia, no acumulado dos 10 primeiros meses do ano a China importou 56,8 milhões de toneladas, ou seja, 13,8% acima de igual período do ano passado. O Brasil liderou as vendas para a China no mês de outubro, com um volume de 2,6 milhões de toneladas ou 14,6% acima de outubro de 2013. No acumulado do ano, as compras chinesas de soja no Brasil somam 31,3 milhões de toneladas ou 4,9% acima do mesmo período do ano anterior. Já a Argentina vendeu 705.987 toneladas em outubro, com recuo de 46,8% sobre o mesmo mês de 2013, acumulando nos 10 primeiros meses de 2014 um total de 5,31 milhões de toneladas de soja vendidas à China, ou seja, alta de 8% sobre igual período do ano passado.

Enfim, segundo o Ministério da Agricultura argentino a safra de soja 2013/14 no vizinho país ficou em 53,4 milhões de toneladas. Para esta nova safra se espera um volume entre 55 e 57 milhões de toneladas.

Quanto aos prêmios nos portos brasileiros, os mesmos se mantiveram entre 55 centavos de dólar a US\$ 2,00 por bushel, para dezembro. Nos EUA, o Golfo do México

registrou valores entre US\$ 1,03 e US\$ 1,05/bushel, enquanto em Rosário (Argentina) os valores ficaram entre 75 centavos e US\$ 2,00/bushel.

NO mercado brasileiro, com a iminência do anúncio da equipe econômica para o novo mandato da presidente Dilma, o mercado cambial arrefeceu um pouco e chegou a R\$ 2,51. Nesse contexto, o preço médio no balcão gaúcho estacionou em R\$ 58,13/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 65,00 e R\$ 65,50/saco. Nas demais praças, os lotes registraram R\$ 56,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 64,00/saco no oeste e norte do Paraná.

Como já indicado acima, o plantio da nova safra avança bem no momento, com a recuperação das chuvas no Centro-Oeste, tendo o Mato Grosso atingido 95% de sua área esperada, não havendo mais atrasos. O Brasil espera semear 31,43 milhões de hectares de soja neste ano 2014/15. A semeadura nacional, ao atingir 74%, se mostra um pouco atrasada já que a média histórica é de 81% nesta época do ano (até o dia 21/11), conforme Safras & Mercado.

Nesse contexto, os preços futuros atualmente praticados pouco mudaram em relação a semana anterior, permanecendo atrativos se considerarmos a tendência de baixa existente caso o país tenha uma safra cheia. No Rio Grande do Sul o FOB interior ficou em R\$ 58,50/saco para maio, enquanto no Paraná o porto de Paranaguá indicou R\$ 63,00/saco para março/abril próximos. Já no Mato Grosso, para fevereiro a região de Rondonópolis trabalhou com US\$ 19,50 ou R\$ 48,94/saco ao câmbio de hoje. Em Dourados (MS), para março, a indicação de compra ficou em R\$ 49,50. Em Goiás, a região de Rio Verde estabeleceu o valor de R\$ 51,00/saco para fevereiro/março, enquanto Brasília ficou em R\$ 53,00/saco para abril. Na região mineira de Uberlândia, para abril, o valor ficou em US\$ 20,50 ou R\$ 51,45/saco, enquanto na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins os valores respectivos, para maio, ficaram em R\$ 54,00; R\$ 51,50; R\$ 52,50; e R\$ 49,50/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 31/10 a 27/11/2014.

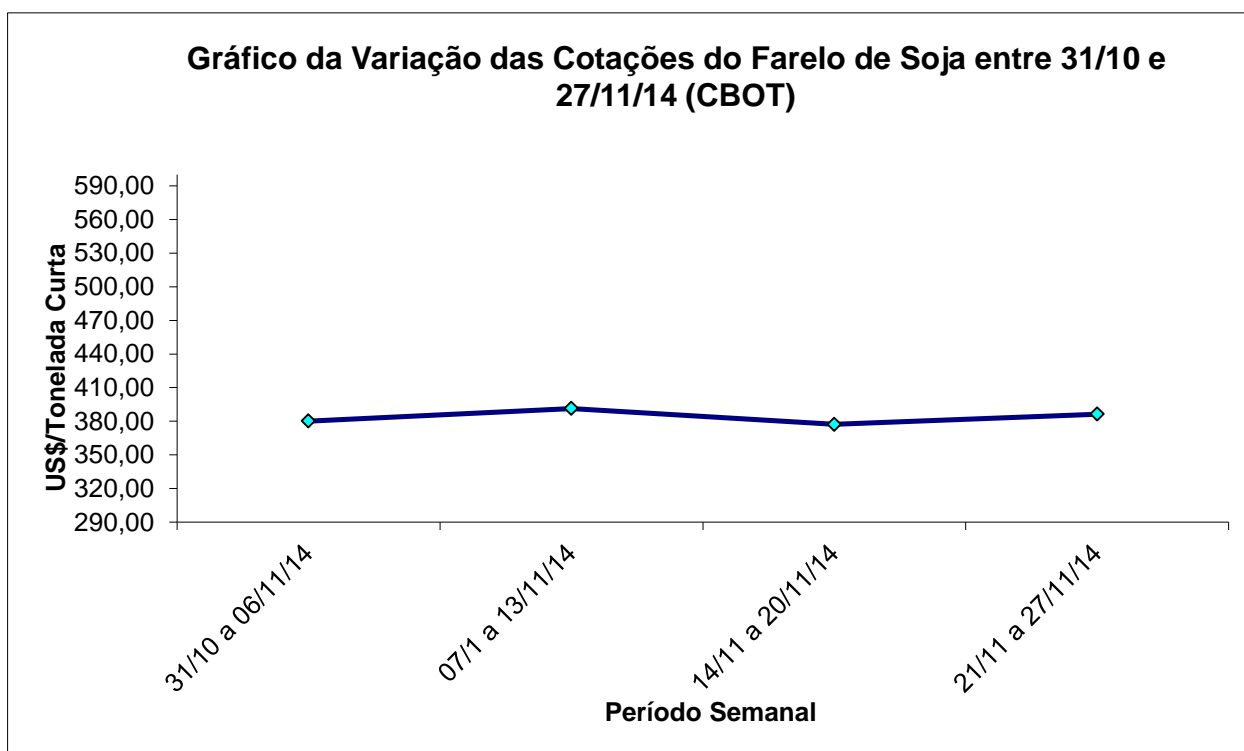
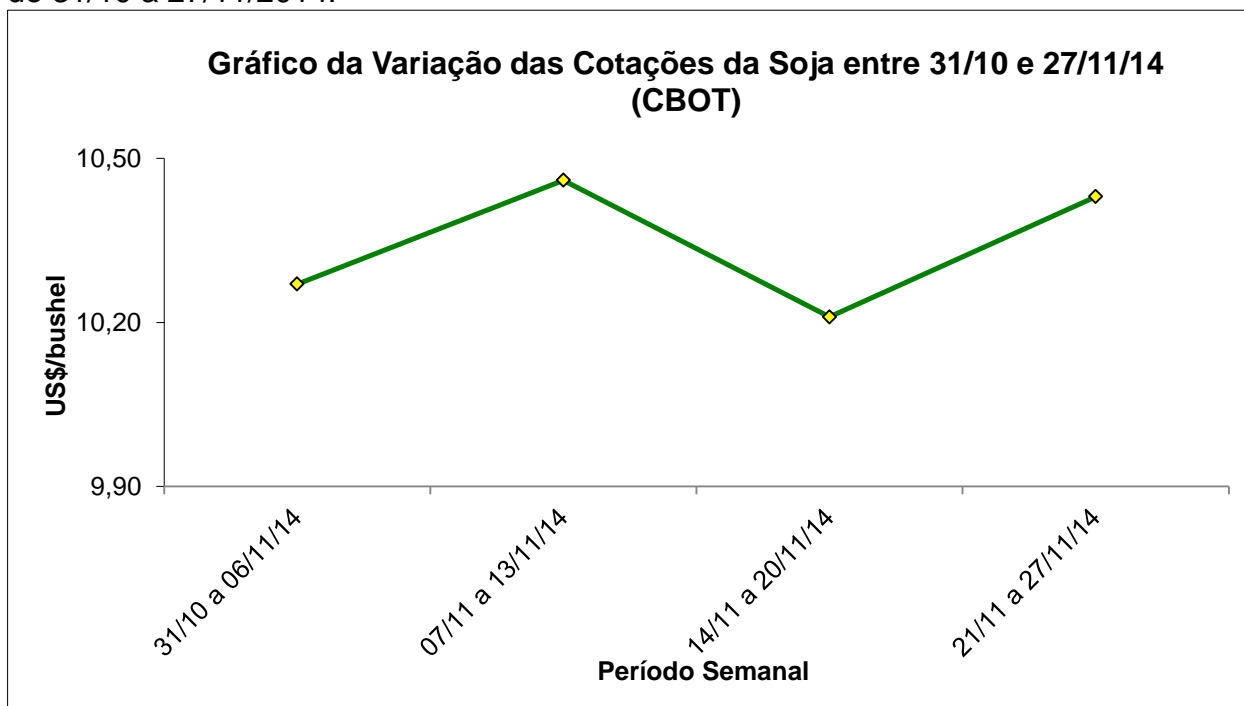
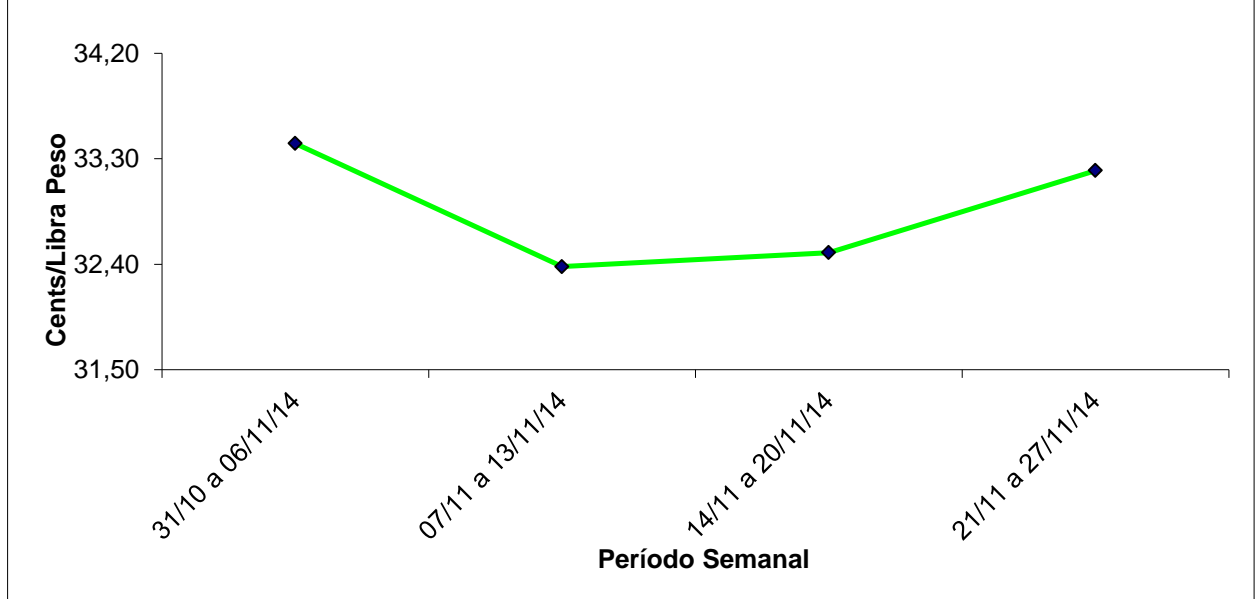


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 31/10 e 27/11/14 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho fecharam a quarta-feira (26) um pouco mais elevadas, a US\$ 3,78/bushel (lembramos que no dia 27/11 foi feriado de Ação de Graças nos EUA).

As vendas líquidas de milho por parte dos EUA, relativas ao ano de 2014/15, iniciado em 1º de setembro, chegaram a 908.700 toneladas na semana encerrada em 13 de novembro. Todavia, há ainda muito milho estadunidense para ser comercializado, fato que deverá manter certa pressão baixista sobre o mercado do cereal em Chicago.

Nesse contexto, os produtores estadunidenses estão acelerando um pouco mais as vendas, já que a colheita se encaminha para o encerramento e o volume final deve mesmo ficar ao redor de 366 milhões de toneladas.

Por enquanto o mercado não tem grandes fatores que possam elevar mais os preços do cereal em Chicago, já que os estoques dos EUA, diante da safra recorde, estão sendo recompostos e as chuvas retornaram na América do Sul. Portanto, em Chicago o mercado enfrenta uma resistência ao redor de US\$ 3,85/bushel.

Enquanto a colheita nos EUA atingiu a 94% da área esperada até o dia 23/11, as exportações na semana anterior ficaram em 529.000 toneladas, ou seja, com baixos volumes para dar suporte aos preços de forma mais consistente.

O que tem ajudado o milho a ter cotações um pouco melhores nestas últimas duas semanas é a relação de troca com a soja próxima de 3x1. Com isso, qualquer elevação nos preços da soja puxa consigo os preços do milho.

Soma-se a isso o retorno das dificuldades com a logística nos EUA, particularmente com o transporte ferroviário, assim como excesso de chuvas na Rússia e Ucrânia que estariam atrapalhando o plantio da nova safra de trigo, fato que melhor o preço do milho no mercado mundial. (cf. Safras & Mercado)

Dito isso, a tonelada FOB de milho na Argentina subiu para US\$ 181,00 nesta semana, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 137,50.

No Brasil, o balcão gaúcho voltou a se firmar, fechando a semana na média de R\$ 23,55/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 28,00 e R\$ 29,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes permaneceram, em termos médios, dentro dos níveis da semana anterior, pois o câmbio cedeu para R\$ 2,51. Assim, em Sapezal (MT) o preço ficou ao redor de R\$ 16,00/saco, enquanto em Santa Catarina o mesmo girou em torno de R\$ 28,00/saco.

O mercado cambial ficou mais calmo com a possibilidade de anúncio da nova equipe econômica do governo Dilma para esta quinta-feira, enquanto o retorno das chuvas no Sudeste brasileiro ajudaram a frear os preços já que o plantio de verão tende a ser retomado. Com isso, no porto de Santos os preços recuaram um pouco.

Ao mesmo tempo, as exportações brasileiras de milho chegaram a 1,83 milhão de toneladas no final da terceira semana de novembro, com o mercado esperando um total mensal em até 2,5 milhões.

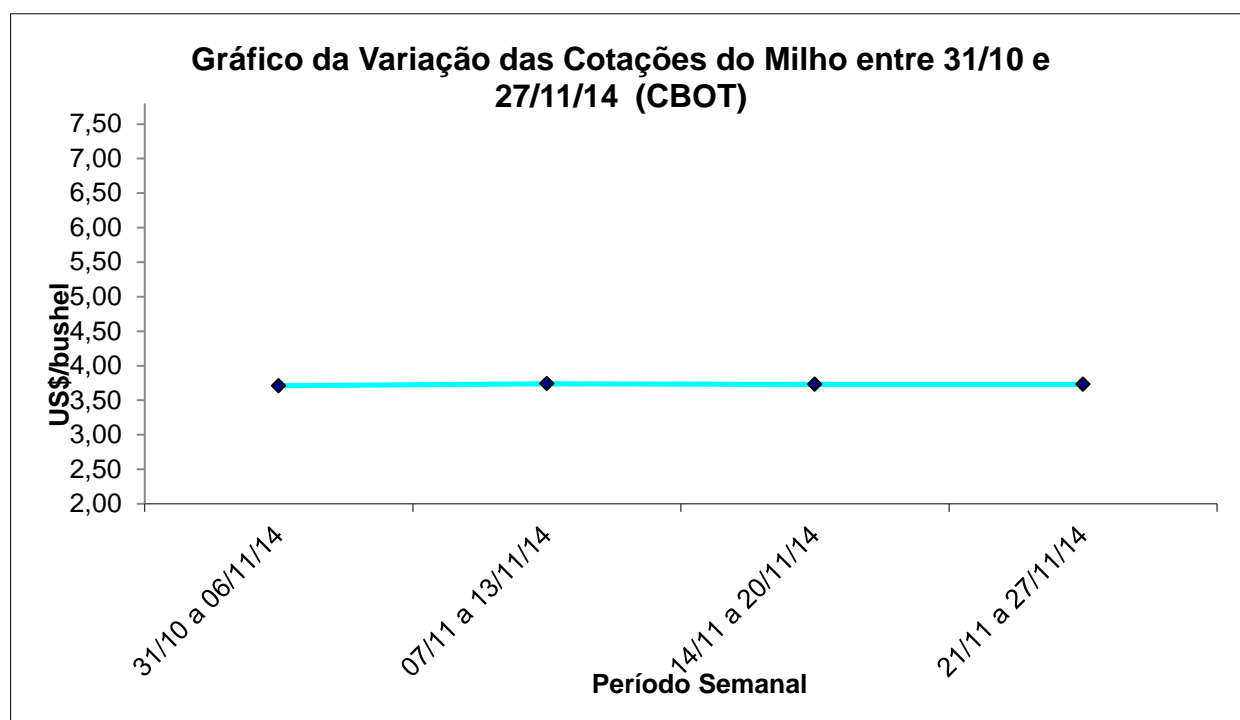
Ainda no mercado interno brasileiro, as próximas três semanas terão movimento. Posteriormente, os feriados de final de ano e as férias de verão tendem a reduzir os negócios. Assim, com o retorno das chuvas o mercado começa a se ajustar para preços um pouco mais baixos para o primeiro trimestre de 2015.

Além disso, nesse momento a safrinha de 2015 encontra compradores nos portos em valores de R\$ 28,50 e R\$ 29,00/saco, fato que pode estimular o plantio da mesma no próximo ano, já que houve redução de área com a safra de verão.

No geral, o mercado do milho nacional termina o mês de novembro com a situação normalizada, com os preços ainda em níveis interessantes, fato que permite a oferta de volumes adequados para atender a demanda regional. Ao mesmo tempo, o câmbio e o clima perderam força nesta última semana, levando a maiores volumes de venda do milho safrinha no restante do ano. Assim, ainda é cedo para se esperar uma alta consistente nos preços do milho no mercado brasileiro, salvo situações regionais específicas. (cf. Safras & Mercado)

A semana terminou com a importação brasileira, no CIF indústrias nacionais, valendo R\$ 37,31/saco para o produto dos EUA e R\$ 35,00/saco para o produto da Argentina, ambos para novembro. Já o produto argentino para dezembro ficou em R\$ 36,51/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores neste final de novembro: R\$ 27,07/saco para novembro; R\$ 27,02 para dezembro; R\$ 27,00 para janeiro; R\$ 26,40 para fevereiro; R\$ 27,59 para março; R\$ 27,67 para maio; R\$ 28,04 para setembro; e R\$ 28,39/saco para outubro, conforme Safras & Mercado.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 31/10 a 27/11/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a quarta-feira (26) em US\$ 5,62/bushel, se constituindo na mais elevada desde o final de agosto passado (lembramos que no dia 27/11 foi feriado nacional nos EUA e Chicago não operou).

As vendas líquidas estadunidenses de trigo, para o ano 2014/15, iniciado em 1º de junho, ficaram em 361.700 toneladas na semana encerrada em 13 de novembro. O volume ficou apenas 1% acima da média das últimas quatro semanas.

Por sua vez, até o dia 23/11 o USDA informou que 58% das lavouras dos EUA estavam em condições entre boas a excelentes e 6% entre ruins a muito ruins, isso no que tange ao trigo de inverno.

Já na Argentina, o Ministério da Agricultura local anunciou que a colheita da atual safra de trigo chegou a 26% da área até o dia 23/11. A estimativa é de uma safra final ao redor de 12 milhões de toneladas, ou seja, 30% acima do colhido no ano anterior. Todavia, poderá haver certo volume com problemas de qualidade já que o trigo local igualmente sofreu problemas climáticos.

Nesse contexto, o trigo da safra nova esteve sendo negociado nos portos argentinos, para embarque entre dezembro e janeiro, entre US\$ 250,00 e US\$ 255,00/tonelada. Com isso, ao câmbio atual, o produto do vizinho país chegaria CIF moinhos paulistas a R\$ 796,00/tonelada, fato que coloca a paridade de importação, no interior do Paraná e do Rio Grande do Sul, respectivamente em R\$ 692,00 e R\$ 643,00/tonelada. Já o trigo duro estadunidense chegaria posto em São Paulo a R\$ 977,00/tonelada, deixando a paridade de importação no interior paranaense em R\$ 870,00 e no interior gaúcho em R\$ 821,00/tonelada. Por sua vez, o trigo macio estadunidense, CIF São Paulo, chegaria a R\$ 883,00/tonelada, colocando a paridade de importação no interior paranaense e gaúcho respectivamente em R\$ 777,00 e R\$ 728,00/tonelada. Enfim, o trigo gaúcho posto navio em Rio Grande ficou indicado entre US\$ 238,00 e US\$ 258,00/tonelada, para embarque em dezembro. Ao câmbio atual, o produto ficaria nas regiões produtoras entre R\$ 502,00 e R\$ 552,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 30,12 e R\$ 33,12/saco. (cf. Safras & Mercado)

No mercado brasileiro, no entanto, a prática mostra preços menores. A média gaúcha, no balcão, para o produto de qualidade superior, ficou em R\$ 24,72/saco, enquanto os lotes fecharam a semana e o mês de novembro em R\$ 480,00/tonelada ou R\$ 28,80/saco para o produto de qualidade ao redor de PH 78. O trigo com PH ao redor de 72 está em R\$ 400,00/tonelada FOB ou R\$ 24,00/saco, enquanto o triguilho (para ração) se encontra em R\$ 10,00/saco. Já o produto da safra do ano passado, com melhor qualidade, está sendo negociado em R\$ 550,00/tonelada FOB ou R\$ 33,00/saco. No Paraná, os lotes da atual safra permaneceram entre R\$ 550,00 e R\$ 580,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 33,00 e R\$ 34,80/saco.

Dito isso, um novo leilão de Pepro ocorreu no dia 20/11, com oferta de recursos para 150.000 toneladas. Destas, 76.000 foram demandadas o que representa 50,6% do total. A demanda acabou superior ao leilão anterior. No Rio Grande do Sul 64,9% das

80.000 toneladas ofertadas foram demandadas. Um novo leilão estava programado para este dia 27/11.

Espera-se uma recuperação nos preços do trigo assim que se consolidar a atual safra, especialmente para o final do primeiro trimestre de 2015. Tudo irá depender das importações que virão da Argentina a partir do final do ano. Nesse sentido, espera-se vendas argentinas de trigo, para o Brasil, ao redor de 1,5 milhão de toneladas a partir de 15 de dezembro próximo. Dito isso, parece não haver dúvidas que a confirmação de uma quebra importante da safra gaúcha, associada a desvalorização do Real e a retração de vendas por parte dos produtores do Paraná, que possuem trigo de qualidade e aguardam preços melhores, vem ajudando a reverter lentamente o quadro baixista dos preços do trigo nacional.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 31/10 a 27/11/2014.

